



## ULCERAÇÃO DE CÓRNEA E CERATECTOMIA SUPERFICIAL EM CÃO: RELATO DE CASO

### CORNEAL ULCERATION AND SUPERFICIAL KERATECTOMY IN A DOG: CASE REPORT

Eduarda Dutra Padrão<sup>1</sup>

Rayssa Secundino da Silva Augusto<sup>1</sup>

Deborah Amaral<sup>2</sup>

**INTRODUÇÃO:** A córnea dos cães é um tecido transparente e delgado da porção externa da túnica fibrosa do bulbo ocular, que permite a refração da luz e contribui para a nitidez visual. Sendo constituída por um tecido delicado, a córnea é frequentemente acometida por doenças e lesões, sendo uma delas, a ulceração (Lobo et al, 2021). A ulceração pode ser classificada como uma interrupção da camada epitelial e exposição de estruturas internas do globo ocular, como o estroma e até mesmo a íris, e é considerada uma das oftalmopatias mais comuns em cães (Silveira, 2021). A etiologia das úlceras de córnea é variável, já que pode ocorrer por problemas congênitos, endócrinos, infecciosos, traumas mecânicos e iatrogênicos. A gravidade das feridas ulcerativas pode variar de acordo com suas características, como tamanho, profundidade e etiologia (Silva, 2019). O diagnóstico é feito pela inspeção da lesão da córnea (Cunha, 2008; Ribeiro, 2015). O tratamento dessa afecção irá variar de acordo com os sinais clínicos apresentados pelo animal, que podem ser dor ocular, lacrimejamento, presença de secreções, hifema, hipópíio, edema e fotofobia. Por isso, o tratamento clínico mais indicado é a antibioticoterapia tópica, que necessita de baixas doses terapêuticas de ação local e colírio de atropina, que impede a contração do músculo ciliar e, conseqüentemente, a adesão patológica da íris ao cristalino (sinéquia anterior), além de promover analgesia do globo ocular (Slatter, 2005). Dessa forma, a partir do exame clínico específico, realizado pelo oftalmologista veterinário, que é o profissional especializado no estudo e tratamento das condições oculares em animais, é possível realizar o diagnóstico preciso das estruturas oculares afetadas pela úlcera e realizar o controle da doença, para que o tratamento preserve o

---

<sup>1</sup> Discente do curso de Medicina Veterinária. Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais.

<sup>2</sup> Professora Doutora. Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais.

globo ocular e, conseqüentemente, a visão do animal (Bercht, 2009). **MATERIAL E MÉTODOS:** O presente trabalho tem como objetivo relatar o caso clínico-cirúrgico de um cão, macho, sem raça definida (SRD) que foi atendido apresentando ulceração importante de córnea e prolapso de íris no olho direito e submetido a procedimento cirúrgico bem-sucedido. O paciente foi atendido na Clínica Castelo dos Bichos, em Belo Horizonte (Minas Gerais) em 02/01/2014. À inspeção, o animal apresentava secreção mucopurulenta no olho direito, além de miose, hipópio, hifema e ulceração com prolapso de íris (Figura 1). No olho esquerdo, nenhuma alteração significativa foi observada. A técnica de biomicroscopia com lâmpada de fenda e oftalmoscopia binocular indireta foram exames complementares que contribuíram no diagnóstico da lesão. Após o diagnóstico, foram prescritos Zymar®, solução tópica profilática em procedimentos cirúrgicos, na qual o Gatifloxacino é o princípio ativo e é capaz de penetrar na córnea e atingir o humor aquoso, impedindo a replicação bacteriana (Domingos, 2016) e Tobrex®, colírio do grupo de aminoglicosídeos e de atividade bactericida, no olho direito, além de Doxtrat®, antibacteriano para evitar possíveis contaminações bacterianas no ferimento (Bercht, 2009), e Carprofan®, um anti-inflamatório não esteroideal (AINE), indicado para efeito analgésico e anti-inflamatório (Ribeiro, 2015). O animal foi encaminhado para a cirurgia oftálmica e, no dia seguinte à consulta, dia 03/01/2014, foi realizada a ceratectomia superficial e o recobrimento com terceira pálpebra. No dia do retorno, 16/01/2014, a cicatrização da córnea apresentava bom aspecto, cobrindo com sucesso a superfície ocular. Na remoção dos pontos, 19 dias após o procedimento, a córnea apresentou-se totalmente cicatrizada com absorção do hifema e do hipópio e com formação de aderência entre a íris e a córnea, formando uma sinéquia anterior (figura 2). Foi prescrito Maxidex®, a cada oito horas, para redução do leucoma cicatricial. **RESULTADOS e DISCUSSÃO:** A ceratectomia superficial é uma boa escolha de tratamento para a úlcera de córnea (Cunha, 2008; Galera et al, 2007; Oriá et al. 2001; Pavan, 2009), uma vez que o tratamento clínico não apresenta um resultado satisfatório (Oriá et al., 2001 e Pavan, 2009). Dessa forma, a retirada cirúrgica do fragmento afetado da córnea é um procedimento mais efetivo e que leva a um menor tempo de cicatrização. Nesse contexto, ressalta-se que é um procedimento altamente especializado, realizado através de microscopia e que, portanto, deve ser realizado pelo oftalmologista veterinário, o que é um fator crucial no sucesso do procedimento (Slatter, 2005; Slatter & Dietrich, 2007). A técnica consiste na excisão de uma lamela corneana, desde o epitélio até a metade anterior do estroma (Aretsen, 1993), por meio de incisão na região do limbo, cauterização com cautério para hemostasia e separação das lamelas corneais com elevador corneal de Martinez (Cunha, 2008). Após a retirada de

segmento corneal, o recobrimento da lesão é feito para proteção da córnea e da conjuntiva bulbar por meio da sutura da terceira pálpebra, junto à pálpebra superior. Esse recobrimento deve ser retirado após três a seis semanas (Guerra, 2016). Sendo assim, a técnica de recobrimento com a terceira pálpebra visa manter a integridade das camadas oculares, uma vez que possibilita uma sustentação para a estrutura física da córnea e fornece suporte sanguíneo e de fibroblastos para a cicatrização da úlcera (Ferreira, 2005). Além disso, o recobrimento com previne recidivas no período pós-operatório (Viega, 2018).

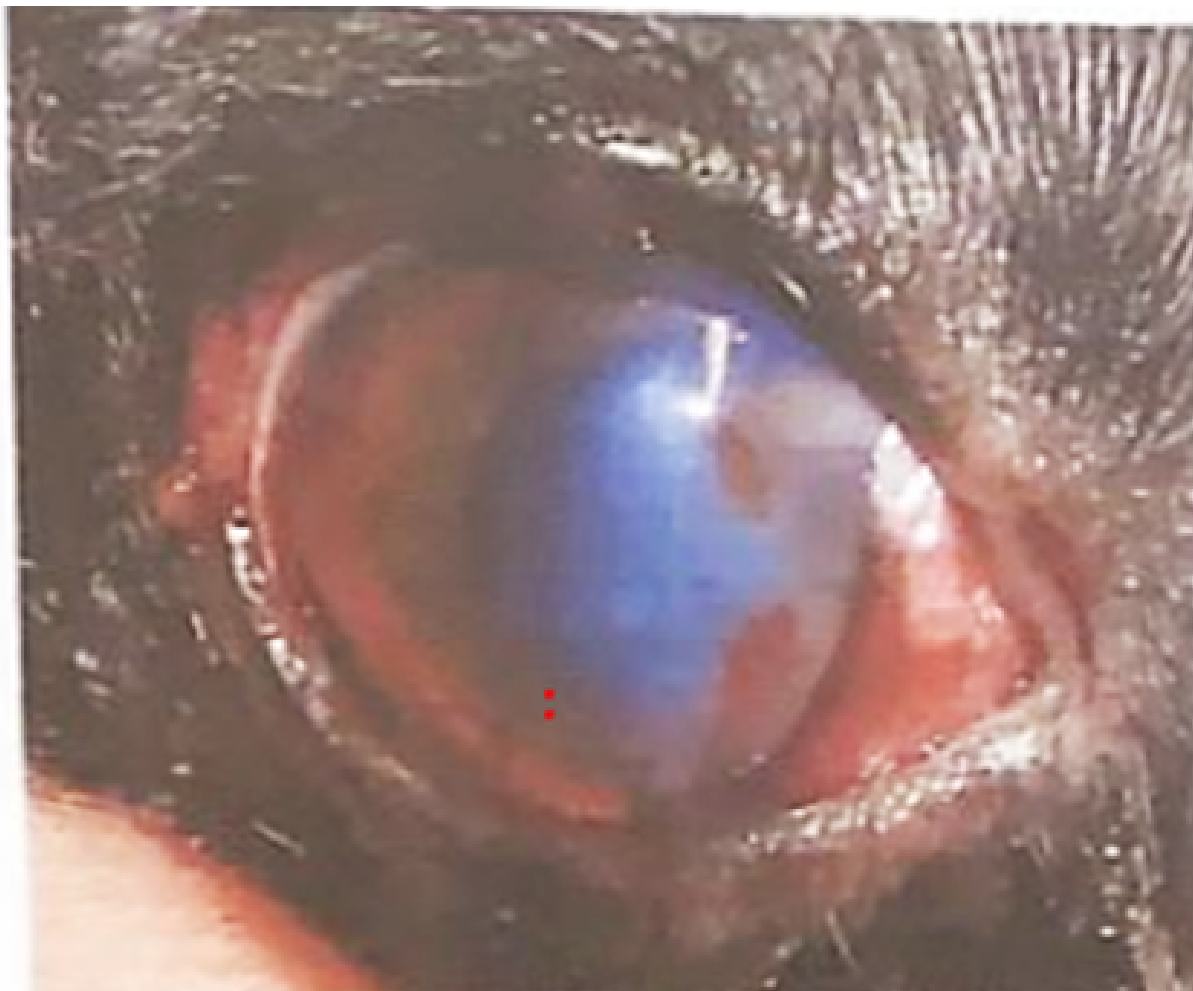
**CONSIDERAÇÕES FINAIS:** Diante do exposto, percebe-se a eficácia da utilização da técnica de ceratectomia superficial e a importância da atuação do profissional especializado, o oftalmologista veterinário, no sucesso do tratamento e na recuperação do paciente preparado.

**Imagem 1:** Úlcera de córnea e prolapso de íris



**Fonte:** Acervo pessoal dos autores.

**Figura 2:** Total cicatrização da córnea



**Fonte:** Acervo pessoal dos autores.

**Palavras-chave:** Úlcera de córnea; Prolapso de íris; Cão; Ceratectomia superficial.

**Keywords:** Corneal ulcer; Iris prolapse; Dog; Superficial keratectomy.

## REFERÊNCIAS

ARENTSEN, J.J. Lamellar grafting. In.: BRIGHTBILL, F.S.; MCGHEE, C.N.J.; McDONNEL, P.J. **Corneal Surgery: Theory, Technique and Tissue**. 2.ed. St. Louis, Mosby Elsevier, p.360-370. 1993.

BERCHT, Bernardo Stefano. Úlcera de córnea profunda em cães. Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Faculdade de Veterinária. Porto Alegre, 2009.

DA CUNHA, Olicies. Manual de oftalmologia veterinária. Palotina: UFPR, 2008. 84p.

DOMINGOS, Luisa Cangussu. Determinação de gatifloxacino, moxifloxacino e besifloxacino por LC-MS/MS na córnea e humor aquoso de cães. Orientador: Benito Soto-Blanxo. 2016.

75f. Dissertação (Pós Graduação em Ciência Animal) - Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2016.

FERREIRA, Paulo Afonso da Silveira et al. Comparação de duas técnicas cirúrgicas para reparação de lesões corneanas profundas em cães. 2005.

GALERA, P. D.; LAUS, J. L.; ORIÁ, A. P. Afecções da túnica fibrosa. **LAUS, JL Oftalmologia Clínica e Cirúrgica em Cães e Gatos. São Paulo: Rocca Ltda**, p. 69-96, 2009.

GUERRA, Monalisa Valesca Soares de Farias. Hemangiossarcoma Conjuntivo-Corneal Primário em Cão da Raça Pitbull: Relato de Caso. Orientadora: Professora Dra. Ivia Carmem Talieri. 2016. 28 p. **Trabalho de Conclusão de Curso** (Bacharelado em Medicina Veterinária) - Universidade Federal da Paraíba, Areia, 2016.

LOBO, Thaissa et al. A córnea e as ceratites ulcerativas em cães: uma revisão da anatomia, etiopatogenia e diagnóstico. **Enciclopédia biosfera**, v. 18, n. 36, 2021.

ORIÁ, Arianne Pontes et al. Feline corneal sequestration. **Ciência rural**, v. 31, p. 553-556, 2001

PAVAN, Tatiana Rohde. Sequestro Corneal Felino: Revisão De Literatura. Monografia apresentada a Universidade Federal Rural do Semi-Árido–UFERSA, **Departamento de Ciências Animais para obtenção do Título de Especialista em Clínica Médica de Pequenos Animais**. Porto Alegre, RS, 2009.

RIBEIRO, A. P. Oftalmologia. In: CRIVELLENTI, L. Z.; CRIVELLENTI, S. B. **Casos de Rotina em Medicina Veterinária de Pequenos Animais**. 2. Ed. São Paulo : MedVet. 2015. p.683-722.

VIEIRA, Conceição de Maria Almeida et al. Prevalência de ceratite ulcerativa em cães atendidos no setor de Oftalmologia do Hospital Veterinário Mário Dias Teixeira/UFRA, no período de 2017 a 2018. 2019.

SILVEIRA, Adariélen Cristiane Vieira da. **Úlcera de Córnea em Cães: Relato de Caso**. VARGINHA- MG 2021.

SLATTER, D. **Fundamentos de Oftalmologia Veterinária**. 3 ed. São Paulo : Rocca, 2005, p.1-22.

SLATTER, D.; DIETRICH, U. **Córnea e Esclera**. In: SLATTER, D. **Manual de Cirurgia de Pequenos Animais**. 3 ed. v.2, Barueri : Manole, 2007, p. 1368-1395.

VIEGA, Ismael de Oliveira. Ceratectomia lamelar com recobrimento de terceira pálpebra no tratamento de sequestro corneal-relato de caso (p. 33 p.). **Centro de Ciências Agrária, Universidade Federal da Paraíba**, 2018.